

# A Tese de Church-Turing

Teoria da Computação – Ciência da Computação

Prof. Daniel Saad Nogueira Nunes



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Brasília

---

Campus  
Taguatinga

# Sumário

[Introdução](#)

[A tese de Church-Turing](#)

[Algoritmos](#)

[MT Universal](#)

# Sumário

Introdução

A tese de Church-Turing

Algoritmos

MT Universal

# Sumário

Introdução

Algoritmos

Os problemas de Hilbert

# A Definição de algoritmo

- ▶ O que é um algoritmo?

# A Definição de algoritmo

- ▶ Informalmente: uma sequência finita de instruções simples para realizar uma tarefa.
- ▶ Mas qual a definição formal de algoritmo?
- ▶ Precisamos de uma noção formal deste conceito para podermos saber os limites da computação.

# Sumário

Introdução

Algoritmos

Os problemas de Hilbert

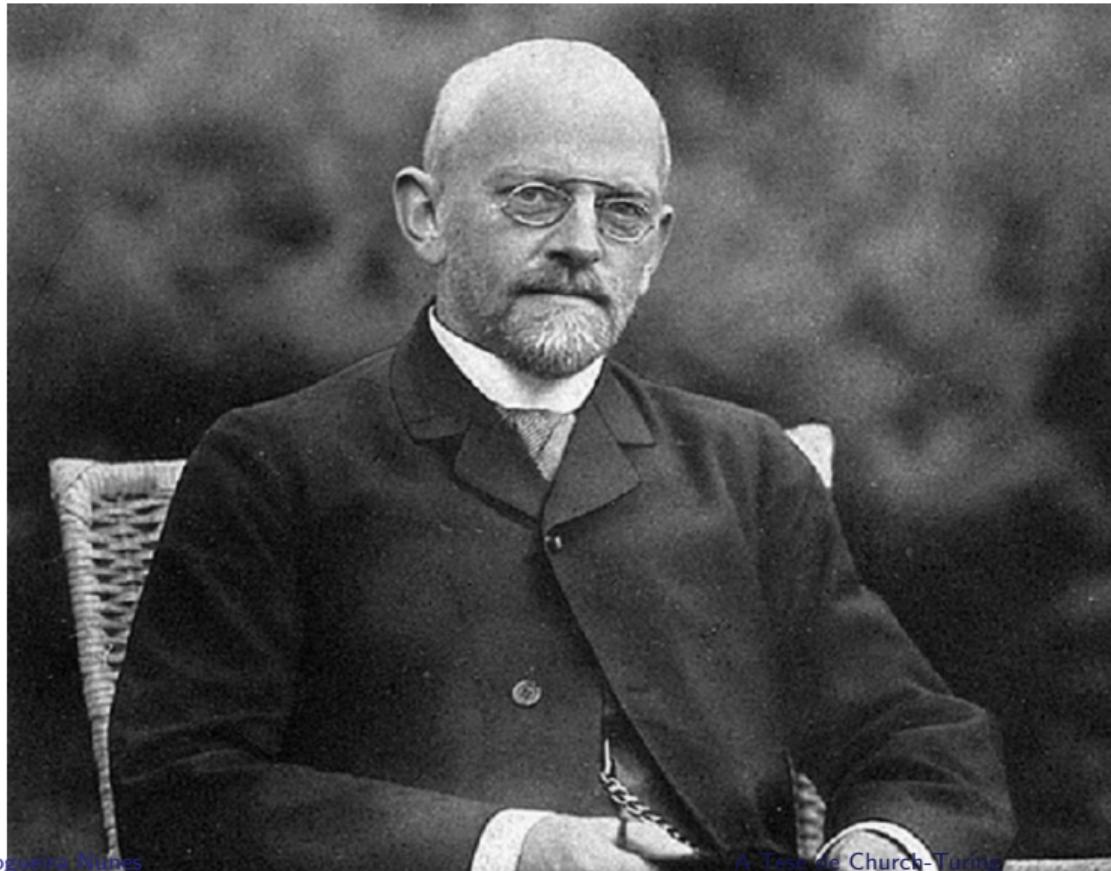
# O 10º problema de Hilbert

- ▶ Em 1900, Hilbert fez uma palestra na conferência “International Congress of Mathematicians” em Paris.
- ▶ Nesta palestra ele propôs 23 problemas matemáticos para o século XX.
- ▶ O décimo problema na lista era relacionado com o conceito de algoritmo.

# O 10º problema de Hilbert

- ▶ Em 1900, Hilbert fez uma palestra na conferência “International Congress of Mathematicians” em Paris.
- ▶ Nesta palestra ele propôs 23 problemas matemáticos para o século XX.
- ▶ O décimo problema na lista era relacionado com o conceito de algoritmo.
- ▶ E também era relacionado com polinômios.

# O 10º problema de Hilbert



# O 10º problema de Hilbert

- ▶ Um polinômio é uma soma de **termos**.
- ▶ Cada termo é um produto de variáveis e uma constante, chamada de **coeficiente**.
- ▶ Exemplo de termo:

$$6 \cdot x \cdot x \cdot x \cdot y \cdot z \cdot z = 6x^3yz^2$$

- ▶ Exemplo de polinômio:

$$6x^3yz^2 + 3xy^2 - x^3 - 10$$

# O 10º problema de Hilbert

- ▶ Para esta discussão vamos considerar apenas polinômios com coeficientes inteiros.

# O 10º problema de Hilbert

- ▶ Para esta discussão vamos considerar apenas polinômios com coeficientes inteiros.

# O 10º problema de Hilbert

- ▶ Uma raiz de um polinômio é uma valoração das variáveis do mesmo de modo que o valor do polinômio seja 0.
- ▶ Para o polinômio:

$$6x^3yz^2 + 3xy^2 - x^3 - 10$$

temos as raízes  $x = 5$ ,  $y = 3$  e  $z = 0$ .

# O 10º problema de Hilbert

- ▶ Alguns polinômios possuem raízes inteiras.
- ▶ Outros não.
- ▶ O décimo problema de Hilbert consistia em

*Determinar um processo que pode ser especificado de acordo com um número finito de operações e que determina se um polinômio tem, ou não, raízes inteiras.*

- ▶ Note que Hilbert sequer utilizou a palavra algoritmo, uma vez que este conceito ainda não estava definido precisamente.

# O 10º problema de Hilbert

- ▶ Interessantemente, da maneira com que Hilbert definiu o problema, deu a entender que o algoritmo existia, alguém só precisaria descobri-lo.
- ▶ Hoje sabemos que um algoritmo para este problema não existe.
- ▶ Mas para os matemáticos da época, era difícil responder esta questão sem uma noção precisa do que é um algoritmo.
- ▶ A noção imprecisa de algoritmos era útil para descrever e automatizar algumas tarefas, mas era inútil para mostrar que não poderia existir algoritmos para tarefas específicas.

# Sumário

Introdução

A tese de Church-Turing

Algoritmos

MT Universal

# A noção precisa de algoritmo

- ▶ A definição precisa de algoritmo veio com os trabalhos de Alonzo Church e Alan Turing, ambos em 1936.
- ▶ Church propôs um mecanismo conhecido como cálculo- $\lambda$  para definir algoritmos.
- ▶ Turing, por sua vez, formalizou o conceito através de suas máquinas.

# A noção precisa de algoritmo

- ▶ Estas duas noções mostraram-se equivalentes.
- ▶ Tudo que um formalismo fazia, o outro também era capaz de fazer.
- ▶ Foi estabelecida uma conexão entre a noção informal de algoritmo e a definição precisa de algoritmo.

# A noção precisa de algoritmo

- ▶ Com a definição de algoritmo, agora era possível formalizar o décimo problema de Hilbert.
- ▶ Basicamente queremos saber se a linguagem:

$$D = \{p \mid p \text{ é um polinômio com raiz inteira}\}$$

é Turing-decidível.

- ▶ Ou seja, queremos saber se existe uma máquina de Turing que sempre para, e diz **aceita**, caso  $w \in D$  e diz rejeita, caso  $w \notin D$ .

# A noção precisa de algoritmo

- ▶ Obviamente a linguagem é turing reconhecível.
- ▶ Conseguimos construir uma máquina que valora as variáveis com  $\{0, -1, 1, -2, 2, -3, 3, \dots\}$ .
- ▶ Caso alguma valoração faz com que o polinômio seja avaliado em 0, a máquina para e aceita o polinômio.

# A noção precisa de algoritmo

- ▶ Está claro que a máquinas  $M$  reconhece  $D$  , mas será que existe alguma máquina  $M'$  que decide  $D$ ?

# A noção precisa de algoritmo

- ▶ Está claro que a máquinas  $M$  reconhece  $D$  , mas será que existe alguma máquina  $M'$  que decide  $D$ ?
- ▶ **Não.** Provado em 1970 por Matijasevič.

# A tese de Church-Turing

- ▶ **Tese de Church-Turing:** define que tudo que é computável, deve ser computável por Máquinas de Turing, ou  $\lambda$ -cálculo ou outro mecanismo Turing-completo.
- ▶ Não pode ser provada, pois ela tenta dar precisão para um conceito informal.
- ▶ No entanto, é altamente aceita, pois qualquer outro modelo capaz de computar mais coisas que uma máquina de Turing ou modelo equivalente é demasiadamente “exagerado”.

# A tese de Church-Turing

Função Computável

Assembly x86



Máquina de Turing



Programa em Python



Cálculo- $\lambda$

Programa em C

# Sumário

Introdução

A tese de Church-Turing

Algoritmos

MT Universal

# Algoritmos

- ▶ Chegamos em um ponto crítico do curso.
- ▶ Vamos continuar falando de máquinas de Turing.
- ▶ No entanto, o nosso foco agora será sobre algoritmos.
- ▶ Máquinas de Turing serviram como um modelo preciso para capturar a noção de algoritmo.
- ▶ Mas agora só precisamos acreditar nisso e podemos discutir as coisas em um nível um pouco mais alto.
- ▶ Não perderemos nada com isso devido à tese de Church-Turing.

# Algoritmos

- ▶ Existem várias formas de descrever algoritmos.
- ▶ Descrição formal: dando os estados e as transições de uma máquina de Turing.
- ▶ Descrição da implementação: descrevemos como a máquina opera em termos de movimento de fita.
- ▶ **Descrição alto nível:** usamos inglês ou pseudocódigo para descrever o algoritmo.  
Não nos preocupamos em mencionar como a máquina opera a fita ou a cabeça de leitura/escrita.

# Algoritmos

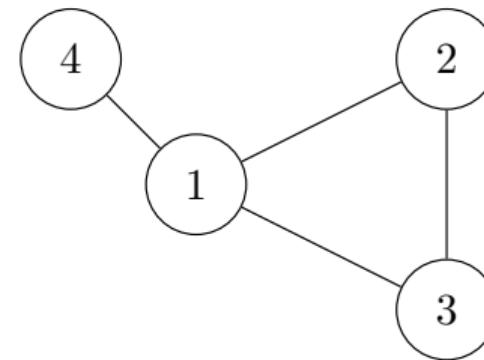
- ▶ Praticamos com Máquinas de Turing para ganharmos intuição de como ela opera.
- ▶ Uma vez que acreditamos que esse formalismo captura a noção de algoritmo e já ganhamos confiança com ele, podemos trabalhar em um nível de descrição mais abstrato.
- ▶ Máquinas de Turing conseguem codificar um objeto  $O$  com  $\langle O \rangle$ .

# Sumário

Algoritmos  
Codificações

# Codificações

- ▶ Como codificar objetos?
- ▶ Vamos tomar como exemplo o seguinte Grafo:



- ▶ A codificação irá consistir de uma palavra com a lista de vértices, seguida de uma lista de pares, representando as arestas. Podemos usar um separador “#” para separar as duas listas.
- ▶  $\langle G \rangle = (1, 2, 3, 4) \# (1, 2)(1, 3)(1, 4)(2, 3)$

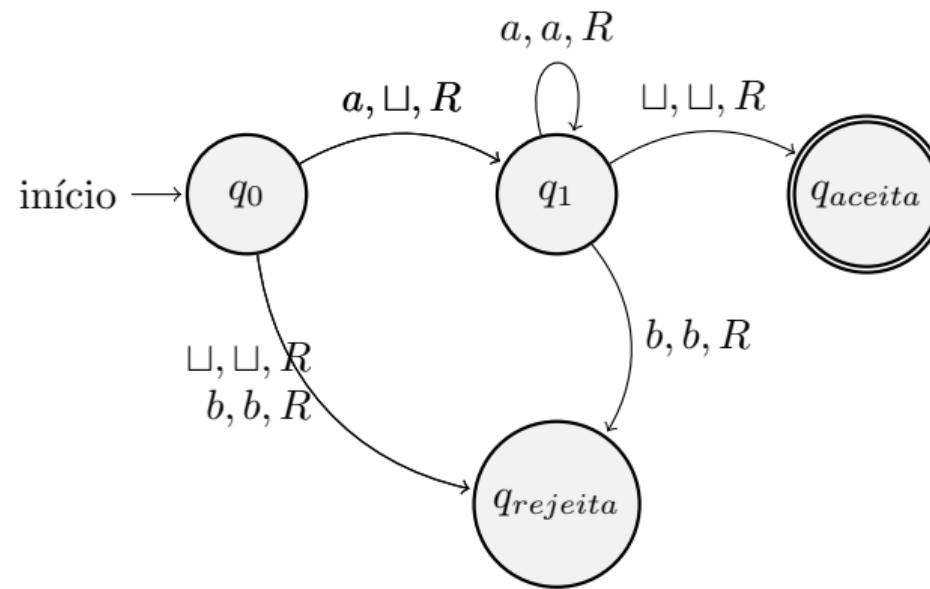
# Codificações

- ▶ Outros objetos também podem ser codificados. Por exemplo, também podemos codificar uma Máquina de Turing.
- ▶ A codificação de uma máquina de Turing  $M$  pode ser feita listando seus estados, alfabeto, transições, estado inicial e estados de aceitação.
- ▶  $\langle M \rangle = (\langle Q \rangle, \langle \Sigma \rangle, \langle \Gamma \rangle, \langle \delta \rangle, \langle q_0 \rangle, \langle q_{aceita} \rangle, \langle q_{rejeita} \rangle)$

## Codificações

- Tome a seguinte MT que decide a linguagem

$$L = \{w \in \{a, b\}^* \mid w \text{ possui } 1 \text{ ou mais } a's \text{ e não possui } b's\}$$



# Codificações

- ▶ Temos a seguinte codificação para  $M = (Q, \Sigma, \Gamma, \delta, q_{aceita}, q_{rejeita})$ :
  - ▶  $\langle Q \rangle = (q_0, q_1, q_{aceita}, q_{rejeita})$
  - ▶  $\langle \Sigma \rangle = (a, b)$
  - ▶  $\langle \Gamma \rangle = (a, b, \sqcup)$
  - ▶  $\langle \delta \rangle = ((q_0, a) \rightarrow (q_1, a, R), (q_0, b) \rightarrow (q_{rejeita}, b, R), (q_0, \sqcup) \rightarrow (q_{rejeita}, \sqcup, R), (q_1, a) \rightarrow (q_1, a, R), (q_1, b) \rightarrow (q_1, b, R), (q_1, \sqcup) \rightarrow (q_{aceita}, \sqcup, R))$
- ▶ Juntando tudo:  $\langle M \rangle = ((q_0, q_1, q_{aceita}, q_{rejeita}) \# (a, b) \# (a, b, \sqcup) \# (q_0, a) \rightarrow (q_1, a, R), (q_0, b) \rightarrow (q_{rejeita}, b, R), (q_0, \sqcup) \rightarrow (q_{rejeita}, \sqcup, R), (q_1, a) \rightarrow (q_1, a, R), (q_1, b) \rightarrow (q_1, b, R), (q_1, \sqcup) \rightarrow (q_{aceita}, \sqcup, R)) \# q_{aceita} \# q_{rejeita}$

# Algoritmos

## Exemplo

Seja  $A$  a linguagem de todas as *strings* representando grafos conexos.

$$A = \{ \langle G \rangle \mid G \text{ é um grafo conexo} \}$$

Como seria a descrição de um alto nível de uma MT que decide  $A$ ? Ou seja, um algoritmo.

# Algoritmos

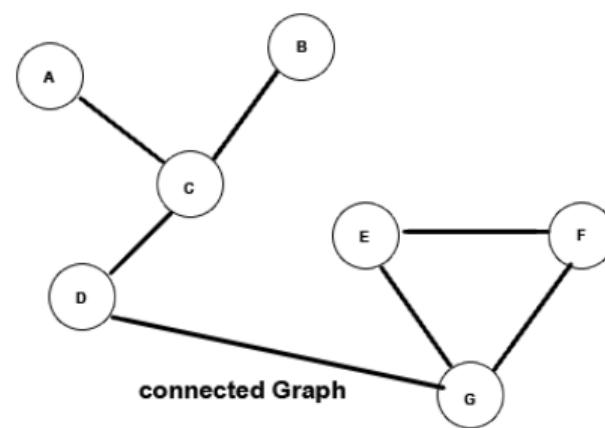
---

## Algorithm 1: Testando a conectividade de $G$

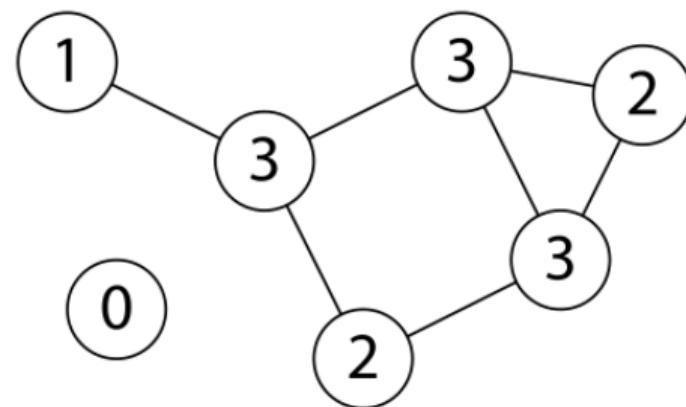
---

- 1 Selecione qualquer nó  $v \in G$  e o marque
  - 2 Enquanto não houver novos nós marcados:
  - 3     Para cada nó em  $G$ , marque-o se ele possui aresta para um nó que já está marcado.
  - 4 Inspecione todos os nós de  $G$ , se algum ainda não está marcado, **rejeite**, caso contrário, **aceite**
-

# Algoritmos



# Algoritmos



# Sumário

Introdução

A tese de Church-Turing

Algoritmos

MT Universal

# Máquina de Turing Universal

- ▶ Uma vez que podemos codificar máquinas de Turing, podemos construir uma máquina de Turing que simula qualquer outra máquina de Turing.
- ▶ Esta máquina é conhecida como Máquina de Turing Universal (MTU).
- ▶ A MTU recebe como entrada a codificação de uma máquina de Turing  $M$  e uma palavra  $w$ , isto é,  $\langle M, w \rangle$  e simula  $M$  sobre  $w$ .
- ▶ Claro que se  $M$  não parar sobre  $w$ , a MTU também não irá parar.
- ▶ A MTU é importante, pois mostra que uma única máquina pode ser programada para executar qualquer tarefa computacional.
- ▶ É como se fosse um interpretador de uma linguagem de programação.
- ▶ Computadores modernos são baseados neste conceito.